



A dengue continua matando no Estado

Segundo informação divulgada pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), publicada por **A Tribuna** em sua edição de ontem, mais uma pessoa morreu vítima da dengue, elevando para 12 o número de óbitos registrados no Estado. Até a última terça-feira, haviam sido contabilizadas 29.756 notificações de pessoas infectadas pela moléstia, que é muito grave.

Os municípios com maior incidência, nesse último mês de julho, foram São Gabriel da Palha, Colatina, Viana, Anchieta e Guarapari.

Ensina antigo adágio oriental que "aquele que não cuida da sua tenda, terá o vento por herança". Pois, no caso da dengue, acontece praticamente a mesma coisa e, pelo andar da carruagem, parece que os brasileiros não se dão conta disso.

A toda hora e em todo lugar é possível constatar esse imperdoável descaso. Para comprovar, basta prestar atenção no que ocorre no nosso cotidiano, começando pela rua em que moramos e se estendendo aos mais diversos pontos onde a água empoça e os temíveis mosquitos *Aedes aegypti*, transmissores da doença, proliferam aos milhões, em que pesem os esforços em andamento (inclusive na nossa Ufes) para erradicar essa praga.

A verdade é que muita gente não acredita no azar, pouco se lixa para o que acontece nos fundos da sua própria residência. Ainda recentemente, no lamentável caso do afogamento de uma criança numa piscina desativada na Ponta da Fruta, em Vila Velha, revelou-se que há mais de três meses o local permanecia sem limpeza, oferecendo de bandeja todo o necessário ao desenvolvimento do mosquito transmissor.

O mesmo acontece em toda a periferia urbana das cidades capixabas, deixando claro que boa parte da culpa pelo lamentável aumento nos índices da doença cabe àqueles cidadãos que não cumprem normas (simples, por sinal) para evitar o aparecimento de focos.

Talvez desconheçam que, mais cedo ou mais tarde, serão eles e

suas famílias as vítimas dessa doença capaz de matar, engrossando os números dessa crescente estatística macabra.

Ontem foi o Dia Nacional da Saúde, muitos foram os eventos promovidos visando melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Mas a verdade é que por enquanto, não obstante as pesquisas em andamento, uma vacina capaz de anular os efeitos da doença não estará disponível em menos de dois anos.

Em assim sendo, não custa nada a população colaborar um

pouco. Se você é um dos que mantêm o quintal limpo, não deixa água empoçada, cuida para que o jardim esteja sempre seco, convença seus vizinhos de que esse é o procedimento correto para evitar a perda de um ente querido.

Na verdade, o grande problema da dengue é justamente a existência desses pontos mal cuidados. E, se você prestar atenção, eles podem existir às dezenas dentro da sua própria casa ou na praça do seu bairro.

Pelo que parece, o povo ainda não se conscientizou disso. Enquanto o cidadão continuar a não cuidar da sua própria casa, por certo terá a dengue como herança, uma herança

maldita, capaz de causar muita tristeza e luto.

A propósito do assunto, vale registrar que nosso eterno candidato a cargos eletivos, o popular Chico Honofre (ele se candidatou 18 vezes, perdeu todas e está de novo no páreo), alardeou recentemente que havia desenvolvido uma fórmula que combatia com êxito a proliferação dos mosquitos transmissores da dengue.

Chegou até a fabricar alguns galões da tal mistura. Se realmente funcionou, não se sabe.



Enquanto o cidadão continuar a não cuidar da sua própria casa, terá a dengue como herança, uma herança maldita